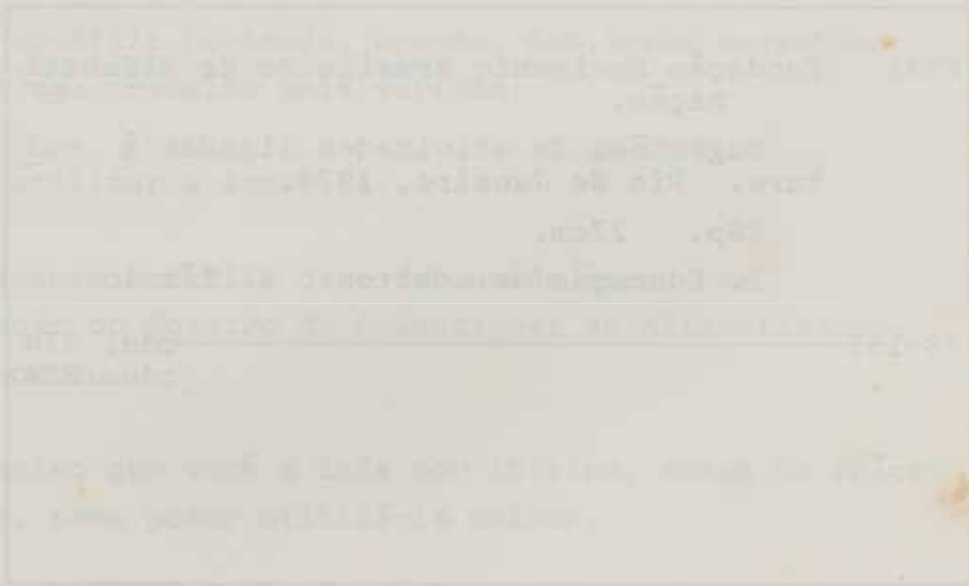


sugestões
de atividades
ligadas
à cultura

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO - MOBRAL

SUGESTÃO DE ATIVIDADES LIGADAS À CULTURA



FICHA CATALOGRÁFICA

(Preparada pela Fundação Movimento Brasileiro de
Alfabetização-CETEP/SEDOC)

F981 Fundação Movimento Brasileiro de Alfabeti
zação.

Sugestões de atividades ligadas à cul
tura. Rio de Janeiro, 1978.

68p. 27cm.

1. Educação de adultos. I. Título.

78-159

cdd: 374

cdu: 374

ALFABETIZADOR,

Esta apostila foi feita para ajudar você no seu trabalho em sala de aula.

Aqui você vai encontrar algumas sugestões para explorar mais os aspectos culturais dos cartazes e das palavras geradoras.

Muitos destes aspectos já vêm sendo desenvolvidos por você. É que o conceito de "cultura" abrange todas as manifestações da vida humana.

Os costumes de determinada região — tipo de alimentação, maneira de vestir, de morar, de trabalhar, as crenças, as músicas, os jogos etc. — refletem a cultura desta região.

Deste modo, quando você debate com seus alunos o sentido das palavras, a partir da sua realidade local, você está também tratando de aspectos culturais.

Esta apostila pretende, apenas, dar novas sugestões para tornar seu trabalho mais variado.

COMO utilizar a apostila:

A presente apostila deve ser usada como uma complementação do Roteiro de Orientações ao Alfabetizador, que você recebeu.

É preciso que você a leia por inteiro, antes do início do Programa, para poder utilizá-la melhor.


Muitas palavras geradoras, apresentadas aqui, fazem

parte do Livro de Leitura que seus alunos recebem. Outras palavras estão no seu Livro de Leitura, mas nesta apostila não estão desenvolvidas de forma isolada.

Por exemplo: as palavras CHUVA e ÁGUA podem fazer parte do seu livro, mas aqui você só vai encontrar essas palavras fazendo parte do capítulo TERRA.

Esta apostila divide-se em capítulos. Cada capítulo mostra quatro modos diferentes de trabalhar com a mesma palavra:

- . Provocando conversas, diálogos, debates;
- . Explorando o cartaz ou a palavra;
- . Trabalhando a palavra;
- . Enriquecendo as atividades.


Arlindo Lopes Corrêa
Presidente

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

Sugestões:

Peça a seus alunos que digam o que vêem no cartaz ou na gravura do livro.

Leve seus alunos a descreverem o jogo de bola que preferem: futebol, vôlei, basquete etc. Eles poderão dizer:

- quantos jogadores são necessários para esses jogos;
- quais as posições dos jogadores no campo, e o que fazem em cada posição;
- qual deve ser, aproximadamente, o tamanho do campo.

Faça com que seus alunos falem de suas preferências: se gostam mais de jogar ou de assistir aos jogos.

No caso dos que preferem jogar, onde jogam: em clubes? em terrenos vazios? em praças? em ruas? em praias?

E a bola de gude? já jogaram? ainda jogam?

Todas as pessoas jogam gude do mesmo modo? Procure observar isso.

29) EXPLORANDO a palavra

A palavra bola lembra logo o jogo de bola. No Brasil, o jogo de bola é divertimento preferido pelo povo.

É com freqüência que vemos adultos e crianças chutando uma bola nos pátios, praças etc. Às vezes, até mesmo uma bola feita de meia substitui a de couro. É como diz o ditado: "quem não tem cão caça com gato". O importante, no caso, é jogar, é movimentar-se.

O corpo do homem precisa de exercícios. Os músculos e tendões que formam o nosso corpo necessitam exercitar-se. Se ficarem parados, irão perdendo a força e a agilidade.

Muitas pessoas pensam que um trabalho cansativo e pesado já substitui o esporte. Puro engano. De modo geral, um trabalho determinado – o de pedreiro, por exemplo – movimenta e utiliza sempre os mesmos músculos.

No jogo de bola, os músculos do corpo estão sempre sendo exercitados. Nunca se sabe para que lado o adversário vai mandar a bola. Tanto o corpo como a mente precisam estar em alerta para agir. Assim, a atenção é também exercitada. Um ditado muito antigo já dizia que "mente sã em corpo são".

Enriquecendo o vocabulário

A palavra bola é também usada com outras significações. Isto acontece com muitas outras palavras. Elas têm sentidos diversos em diferentes situações ou regiões. Diz-se que:

Aquela pessoa é uma bola: é engraçada.

Aquela pessoa está uma bola: é gorda.

Aquela pessoa não é boa da bola: sem juízo, louca.

Não dar bola: não dar importância.

Dar bola a um cachorro: dar comida envenenada.

39) TRABALHANDO a palavra

Não se esqueça de procurar as sugestões dadas no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador e aplicá-las no momento oportuno.

Aqui vão algumas sugestões de trabalho:

Comece escrevendo no quadro-de-giz a palavra BOLA. Peça que seus alunos a escrevam no caderno.

Peça que um aluno separe no quadro-de-giz as sílabas. Assim:

bo

la

Peça, em seguida, que outro aluno escreva as famílias silábicas da palavra BOLA. Assim:

bo	la
----	----

ba	la
be	le
bi	li
bo	lo
bu	lu

Faça uma competição. Ganhará o aluno que, em menos tempo, formar maior número de palavras com essas sílabas.

Para esse jogo crie regras:

- os alunos vão ter cinco minutos para escreverem nos cadernos as palavras que forem formando;
- depois de terminado o tempo, não deixe mais ninguém escrever;
- cada aluno deve ler as palavras que formou, e você vai anotando no quadro. Por exemplo:

José - formou 2 palavras: bolo, bule

Joana - formou 4 palavras: lobo, bela,
bobo, baba

- o ganhador deve mostrar a você o caderno com as palavras e, em seguida, escrevê-las no quadro-de-giz, para que todos os colegas leiam.

Faça uma brincadeira, usando uma bola de meia ou de borracha.

A bola é jogada para um aluno, que deve dizer uma palavra formada com as famílias silábicas da palavra bola.

O jogo é assim: Você começa jogando a bola para Maria.

Maria, quando pegar a bola, pode dizer, por exemplo: "bebo". E deve, em seguida, jogar para "Severino".

"Severino", quando pegar a bola, pode dizer "bala" e jogar para outro aluno, que pode dizer "lobo", e assim por diante.

. Você pode ir dificultando o jogo. Depois que os alunos já estiverem mais rápidos para pegar a bola e dizer a palavra, modifique a regra do jogo.

Agora, quando pegar a bola, o aluno deve formar uma frase. Por exemplo: Você joga para "José". José pega a bola e diz: "bebo" ... "eu bebo leite porque faz bem à saúde"

Atenção, ALFABETIZADOR: Este jogo, ao mesmo tempo que diverte, exercita a atenção dos alunos e estimula a aprendizagem. Você pode usá-lo em outras ocasiões, ao trabalhar com outras palavras.

Faça, também, com seus alunos alguns exercícios de Matemática.

Aproveite a oportunidade e peça aos alunos para escreverem:

. Quantos metros devem ter os campos dos jogos que eles lembraram.

. Quanto tempo duram as partidas desses jogos.

. O número de jogadores de cada time.

O preço do ingresso, quando o jogo é pago.

Dê problemas orais para seus alunos como, por exemplo:

1º - João pagou Cr\$ 25,00 de ingresso e comprou Cr\$ 5,00 de lanche. Quanto gastou?

2º - O ingresso do jogo custa Cr\$ 25,00. Paulo comprou dois. Quanto pagou?

3º - Neco tinha Cr\$ 100,00, pagou um ingresso do jogo por Cr\$ 25,00. Que troco recebeu?

4º) ENRIQUECENDO as atividades

Procure o Encarregado Cultural do seu município. Ele poderá orientar você a:

- . formar um grupo para ler os livros e revistas do Posto Cultural que falam sobre o assunto tratado.
- . formar um grupo para jogar bola: futebol, voleibol, basquete ou outro esporte. Lembre-se de que o Posto Cultural é aberto a toda a comunidade. Pode acontecer que somente dois dos seus alunos estejam interessados em jogar voleibol. O Encarregado do Posto poderá ajudá-los a entrar num time. Lembre-se de que você poderá, com isto, dinamizar a prática de esportes no seu município.

ALFABETIZADOR, leia também o capítulo sobre futebol e você aprenderá mais coisas sobre o assunto.

CASA (jardim)

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

Sugestões:

. Peça que seus alunos olhem o cartaz ou a gravura do livro, prestando atenção em todos os detalhes.

. Procure fazer com que cada um dos alunos fale sobre o que está vendo.

. Conduza a conversa para os tipos de casa mais comuns na região onde moram:

- de que material são feitas?

- como é o telhado? Na região há muita chuva? muita seca? muito frio? muito calor? Enfim, o tipo de construção está de acordo com o clima? Por quê?

- de modo geral, as casas estão sempre limpas e pintadas, ou precisam de consertos?

. Estimule em seus alunos o zelo por suas casas, sejam elas um barraco (casebre, cabana), um apartamento ou, até mesmo, um cômodo só.

. Desperte em seus alunos o zelo por todas as casas de sua cidade, pelos monumentos, praças e jardins.

. Faça com que eles percebam que a sua cidade (vilarejo, vila etc.) é a continuação das suas casas. É um Patrimônio, quer dizer, uma propriedade deles e de toda a população da cidade.

29) EXPLORANDO a palavra

Casa indica, de modo geral, um local que serve para abrigar as pessoas, protegendo-as dos excessos da natureza: muito frio, muito calor, muita chuva etc.

Não são só os homens que procuram a casa como proteção. Muitos animais resolvem seus problemas construindo tocas, utilizando-se de cavernas, buracos em árvores e outros abrigos.

Você nunca se admirou com a engenhosidade da abelha ao construir a colmeia? Ou com o trabalho artesanal de certos ninhos de pássaros? Ou com a casa do joão-de-barro, que usa material semelhante ao usado pelo homem? Ou com a engenharia de um formigueiro, que dá exemplos de como construir verdadeiras cidades?...

Há, porém, uma grande diferença entre os abrigos construídos pelos animais e as casas construídas pelos homens. Os animais repetem sempre o mesmo modo de fazer seus abrigos. Os homens vão modificando os tipos de suas casas de acordo com as necessidades.

Há milhares e milhares de anos atrás, os homens viviam em cavernas. A caverna foi a primeira casa da espécie humana. Elas se localizavam nas encostas das montanhas e ofereciam maior segurança contra os ataques de animais.

Aos poucos, o homem foi aprendendo a usar sua inteligência para compensar sua fraqueza em relação à força dos animais. E foi ganhando coragem para sair das cavernas em direção ao campo aberto.

Nos climas quentes, nas regiões tropicais, encontram-se

soluções simples para construir as casas. É que a proteção maior é contra o sol, a chuva e o calor. Usa-se muito, no interior do Brasil, a construção chamada de sopapo ou taipa.

A maneira de construir uma casa, assim como o modo de se expressar pela música, pelo teatro etc., indica a maneira de ser, do povo brasileiro.

Acontece que o Brasil é muito grande. Em alguns lugares do Sul do Brasil faz muito frio e até cai neve. Seria possível ao homem sobreviver aí, numa casa de taipa? Seria esse o abrigo adequado?

Sabemos que não.

As construções das casas, por mais simples que sejam, empregam nestes locais outros materiais: o tijolo, a pedra, a madeira. O material mais usado é, geralmente, o encontrado com maior facilidade na região. No Paraná e em Santa Catarina, no Sul do Brasil – por exemplo –, há muita casa de madeira. Elas são construídas um pouco distante do solo, sobre estacas ou colunas, para que se consiga uma maior proteção contra o frio.

Nas regiões sujeitas a enchentes – na Região Amazônica, por exemplo – e nas regiões alagadiças, muitas casas são também construídas sobre estacas.

Sabemos que os homens sempre encontram maneiras de se defender e resolver seus problemas.

O tipo de casa mais comum em todas as regiões do Brasil é a casa construída com tijolos e coberta com telhas.

É muito importante observar que a casa não é apenas a construção, que protege do frio, do sol, das chuvas.

Leve seus alunos a refletirem sobre as diferenças entre casa e lar.

A casa é a parte material. O lar é a parte da emoção, do amor, da união que deve ligar os elementos da família (pai, mãe, avós, filhos, irmãos etc.). Mesmo sem laços de parentesco, amigos que morem juntos, que se respeitem e ajudem, podem transformar a casa em lar.

Enriquecendo o vocabulário

. A palavra casa tem outros sentidos:

"casa": lugar ocupado por um algarismo em relação a outro

"casa": cada uma das divisões da tabuada

"casa": abertura por onde passa o botão

"casa": os quadrinhos do tabuleiro de xadrez e damas

. Peça a seus alunos que procurem outros sentidos para a palavra casa.

39) TRABALHANDO a palavra

Seus alunos, durante os diálogos e debates, aprenderam muita coisa sobre a palavra casa. Vamos agora sugerir alguns exercícios que você poderá fazer na sala de aula.

Por exemplo, seus alunos poderão:

- escrever a palavra casa no caderno, no livro de exercícios ou no quadro-de-giz;
- dividir a palavra em sílabas;
- escrever as famílias silábicas da palavra casa em pedaços de papel e colocar na mesa;
- tirar uma sílaba da mesa e mostrar aos colegas:
 - . os colegas então devem formar palavras com essas sílabas e escrever no caderno;
 - . alguns alunos devem ler as palavras formadas e escrevê-las no quadro para os colegas conferirem,
- formar frases, oralmente ou por escrito, com a palavra casa em seus vários sentidos;
- organizar cartazes, com desenhos ou colagens, dos diferentes tipos de casas da localidade;
- desenhar no caderno a casa mais antiga da localidade, e formar uma frase, oralmente ou por escrito, sobre ela.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Procure o Encarregado do Posto Cultural. Ele poderá auxiliar você a:

- encontrar livros, filmes, "slides" e revistas que mostrem casas, jardins, igrejas e monumentos de outras regiões do Brasil;
- utilizar as sugestões do fascículo "Vamos

conviver com o que é nosso", que faz parte da coleção AÇÃO CULTURAL. Lá, você encontra idéias de como agir para levar seus alunos a visitar PARQUES, JARDINS, MUSEUS e MONUMENTOS HISTÓRICOS de sua cidade.

Como já dissemos, a nossa cidade é uma continuação de nossa casa. É um patrimônio nosso. E para amá-lo precisamos conhecê-lo.

No fascículo "Vamos conviver com o que é nosso", da coleção AÇÃO CULTURAL, há também muitas coisas para seus alunos descobrirem: quais as casas mais antigas da localidade? Em que época a cidade (vila, vilarejo) foi criada? Quem a criou?

. Procure, também, o Encarregado do PES. Ele poderá ajudar a resolver problemas relacionados à higiene e à saúde (construção de fossa; água etc.). No POSTO CULTURAL há livros e folhetos do PES: HIGIENE, AS DOENÇAS etc.

ALFABETIZADOR, aproveite para desenvolver em seus alunos o respeito pelas casas, ruas etc.

CIRCO

1º) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Peça a seus alunos que observem o cartaz ou a gravura do livro, e descrevam o que viram.

. Se seus alunos vivem ou já viveram em pequenas cidades, encaminhe a conversa, perguntando:

- Vocês já acompanharam as bandinhas que anunciam os espetáculos do Circo? Já ajudaram a levantar o toldo do Circo? Já ajudaram de outras formas?

Por que razão o Circo continua encantando crianças e adultos?

. Tem sido muito falada e cantada a tristeza do palhaço?

. Conversem e debatam esse assunto.

- Vocês concordam com isso? A vida de um palhaço é fácil? Qual a relação que vocês encontram entre a vida real do palhaço e as brincadeiras que ele faz durante os espetáculos?

- Vocês conhecem alguma música que fale de palhaço? E de Circo?

. Os animais que se apresentam nos Circos são quase sempre muito bem tratados: bem alimentados, limpos etc.

. Debatam o assunto.

- Vocês acham que são mais felizes os animais soltos nos campos ou os animais dos Circos? Por quê?
- Há elefantes no Brasil? De que parte do mundo eles vêm?

29) EXPLORANDO a palavra

"Hoje tem goiabada?

- Tem sim sinhô

Hoje tem marmelada?

- Tem sim sinhô

E o palhaço o que é?

- É ladrão de muié"

Isto já foi muito ouvido nas cidades brasileiras. Numa alegre cantoria. O canto anunciava a chegada do Circo. Era dia de festa e anúncio de festa ainda maior.

O Circo lembra infância. Lembra as gargalhadas provocadas pelo palhaço. As emoções sentidas com as acrobacias dos trapezistas.

O Circo é riso, por fora. Riso para a platéia. Mas será sempre risonha a vida do Circo? A vida dos que trabalham no Circo? É claro que não. A vida do palhaço é igual à de todos nós. Vida de luta, de trabalho, onde há momentos de riso e também momentos de dor.

A figura do palhaço parece que mostra ao mesmo tempo a dor e a alegria. Suas roupas são feitas para mostrar que ele é desajeitado. O rosto é pintado para dar um aspecto de tristeza engraçada.

O Circo é uma das formas mais antigas de espetáculo teatral. O nome circo vem da forma redonda, circular, própria do Circo.

O Circo é uma das formas mais populares de fazer espetáculos. Ele não precisa de palcos nem de casas especializadas. Onde há espaço vazio, há lugar para armar o Circo...

39) TRABALHANDO a palavra

. Você pode animar sua aula com a marcha "O Circo", feita pelo compositor baiano Batatinha. Aqui vai a letra:

Todo mundo vai ao Circo
Menos eu, menos eu
Como pagar ingresso
Se eu não tenho nada
Fico de fora escutando
A gargalhada
A minha vida é um Circo
Sou acrobata na raça
Só não posso ser palhaço
Porque eu vivo sem graça.

Você conhece a música desta letra? Procure-a em disco, ou mesmo quem saiba cantá-la. Os alunos devem primeiro ouvir a música. Depois, dependendo do adiantamento dos seus alunos:

- 1 - Peça que um aluno vá ao quadro e escreva um pedaço da letra; por exemplo: "Todo mundo vai ao circo".

ATENÇÃO: Você só deverá pedir aos alunos que escrevam palavras com sílabas já conhecidas por eles.

. Corrija, se for necessário, e peça que todos os alunos escrevam a frase nos seus cadernos.

2 - Incentive para que todos cantem a marchinha. Você, ou uma pessoa que conheça bem a melodia da música, deve ir cantando junto com os alunos.

. Leia, dessa vez sem cantar, toda a letra da música. Você deverá ler bem devagar. Os alunos devem levantar a mão quando você disser uma palavra que eles saibam escrever.

Por exemplo: quando você disser "CIRCO", os alunos devem levantar a mão.

"TODO", "COMO", "FICO" são palavras cujas sílabas já devem ser conhecidas. Certamente os alunos vão levantar as mãos.

. Peça, então, que todos os alunos escrevam essas palavras em seus cadernos.

3 - Escreva no quadro-de-giz algumas sílabas já conhecidas. Por exemplo:

co	po	qui	mal	do	lo
pa	ar	lha	to	tol	na

. Peça que formem palavras que tenham relação com o Circo.

Por exemplo:

toldo

lona

- Peça a seus alunos para desenharem, nos cadernos, um circo, colocando nele as figuras geométricas que já conhecem.
- Solicite aos seus alunos para escreverem os nomes das figuras geométricas que eles usaram no desenho do circo.

. Peça aos alunos para resolverem problemas como estes exemplos:

- O Circo Sul América cercou um lote de 50 m por 70 m, para armar sua tenda. Qual foi o perímetro que ele cercou?
- O espetáculo começou às 8 h. Durou 1 h e 45 min. A que horas terminou?

E lembre-se de que estes são apenas exemplos; você poderá pensar em outros exercícios para fazer com seus alunos.

Os problemas poderão ser feitos por escrito ou oralmente.

4º) ENRIQUECENDO as atividades

. Procure o Encarregado Cultural. Ele poderá ajudar você a desenvolver atividades de teatro com seus alunos. No Posto há o fascículo "Vamos fazer teatro", da coleção AÇÃO

CULTURAL, onde há sugestões de atividades teatrais, tais como: jogos, dramatizações, teatro de bonecos etc.

. Talvez alguns dos seus alunos preferiram desenvolver mais a habilidade de criar as roupas, pintar os atores, montar o cenário. No fascículo "Vamos fazer teatro", você encontrará idéias. Afinal, o espetáculo - seja no circo, seja no palco - precisa de atores, eletricitas, costureiros etc.

. Em muitos Postos Culturais há grupos de teatro. Que tal sugerir um espetáculo de caráter circense (isto é, tipo circo)?

COMIDA (farinha, horta, peixe, queijo)

1º) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

Sugestões:

. Peça a seus alunos que observem, com atenção, todos os detalhes do cartaz ou da gravura do livro;

. Peça que, um de cada vez, descreva o que está vendo;

. Incentive seus alunos a falarem sobre os alimentos mais encontrados na região em que vivem:

- A região é de plantações, quer dizer, agrícola? O que existe nela: soja, feijão, cana, café, arroz, outros produtos?

- A região é de pecuária, quer dizer, de criação de animais: de gado bovino, de porcos, de galinhas, de outros animais? Há muito leite na região?

- Há pequenas criações, criações de fundo de quintal, ou grandes criações em fazendas?

- O produto das fazendas está sendo vendido nas grandes cidades?

. Há, na sua região, pratos típicos, ou seja, comidas características da região?

. Peça que seus alunos falem do que comem e do que gostam de comer.

29) EXPLORANDO a palavra

O homem precisa comer para sobreviver. Sem alimento ele enfraquece, adoce e morre.

Os alimentos renovam as energias perdidas num dia de trabalho, de estudo ou de diversão. Mesmo se a pessoa ficar sentada ou deitada, o seu corpo continuará gastando energia. E perderá, também, elementos que formam seus músculos, seus dentes, seus ossos, seu sangue.

Os elementos que o corpo humano perde devem ser devolvidos pela boa alimentação. Comer bem não quer dizer comer muito. Comer bem significa comer alimentos variados que são necessários para o funcionamento, formação e manutenção do nosso corpo: carnes, peixes, siris, mexilhões, polvos etc.; miúdos (fígado, rim etc.); verduras, legumes e frutas; leite, queijos.

ALFABETIZADOR, no Posto Cultural do seu município é encontrado o livro Alimentação, que pode ajudar você e seus alunos.

Nem sempre as pessoas podem comer carnes, peixes, verduras. Às vezes, não há carne em determinadas regiões. Outras vezes, não é época de verduras; também as chuvas ou as secas estragam as plantações.

Por isso é muito importante que as pessoas saibam substituir os alimentos. Por exemplo: você sabia que um pedaço de carne pode ser substituído por um ovo? Ou por farinha de soja? Ou por um pedaço de queijo?

Você sabia que as frutas são mais resistentes às variações de chuvas e secas, e que substituem as verduras e alguns legumes?

É verdade que nem sempre é fácil resolver o problema da alimentação. Principalmente nas grandes cidades, onde quase todo alimento precisa ser comprado, já que não há espaço para criar animais nem para cultivar a terra.

Mas o curioso é que, muitas vezes, as pessoas se alimentam mal, não por falta de comida, mas porque só querem comer aquilo de que gostam, e não o que devem comer.

Curioso, também, é que há pessoas que comem mal, porque não estão orientadas para conseguir alimentos, criando animais ou cultivando a terra.

ALFABETIZADOR, no Posto Cultural há folhetos do PES: Criar Porcos: um bom negócio; Criando coelhos; Vamos cultivar hortaliças.

VOCÊ e seus alunos poderão ler e tentar resolver, juntos, os problemas comuns.

O homem se alimenta segundo os seus hábitos culturais. Isto quer dizer que ele continua a gostar e a comer o que os seus pais e avós comiam. Às vezes, esses hábitos são bons, outras vezes devem ser modificados para beneficiar a saúde.

A cozinha brasileira, os tipos de alimento e a maneira de prepará-los sofreram influência principalmente do português, do índio e do negro africano.

A comida indígena influenciou muito a cozinha dos

Estados do Norte do Brasil.

Os africanos introduziram no Brasil os temperos fortes, a pimenta e o azeite-de-dendê. Eles influenciaram principalmente a cozinha baiana.

Os portugueses, como colonizadores, introduziram em nossa cozinha a beringela, o repolho, o alho, o azeite etc. Eles adaptaram também sua maneira de comer aos produtos que iam encontrando na terra. Principalmente quanto às novas frutas que encontraram por aqui: manga, mangaba, abacate, banana etc.

As diferenças das regiões geográficas provocam facilidades ou dificuldades em conseguir determinados alimentos, levando às diferenças nos hábitos alimentares.

No Nordeste, por exemplo, é comum a carne-de-sol, nome que se dá à carne preparada pela ação do sal e do sol, para ser conservada por mais tempo.

Já no Rio Grande do Sul, os grandes rebanhos estimularam o aparecimento do churrasco: carne fresca assada nas brasas.

Falar em comida mineira é lembrar um bom tutu feito com feijão e farinha, para ser comido com torresmo (toucinho frito) e couve picadinha.

Há, ainda, muitos outros pratos típicos.

Mas atenção para o que já foi dito. Nem sempre a comida típica, principalmente a de origem africana e indígena, pode ser servida com frequência. Por ser muito forte, muito temperada, ela deve ser evitada no dia-a-dia.

39) TRABALHANDO a palavra

. Proceda conforme as orientações que você tem recebido do Supervisor.

. Não se esqueça de procurar as sugestões dadas no "Roteiro de Orientações ao Alfabetizador", que você já recebeu.

. Aqui estão também algumas sugestões:

- peça a seus alunos para relacionarem os alimentos cujos nomes já sabem escrever;
- peça a eles para observarem bem as sílabas e tentarem formar novas palavras só com as famílias silábicas de comida, escrevendo-as no quadro. Eles poderão formar, por exemplo: cocada - dado - macaco - dedo - medida - mico, entre outras;
- indique, em seguida, alguns alunos para ir ao quadro escreverem as palavras que os colegas forem falando.

Quando os alunos acabarem de dizer as palavras que formaram, e após serem escritas no quadro, você pedirá a outros alunos para formarem frases com tais palavras.

- As frases que forem ditas, você deve escrever no quadro. Depois, os alunos selecionam as melhores e as copiam no caderno.
- Peça a seus alunos para citarem, oralmente, as comidas que preferem, e escreverem, no caderno, os nomes das que já sabem.
- Dê um tempo aos seus alunos para ensinarem uns aos outros receitas das comidas de que eles

mais gostam. Mas peça, também, para irem escrevendo, no caderno, as palavras que já conhecem.

- Comente com seus alunos os preços das comidas, e peça para eles escreverem, no caderno, o preço das quantidades (quilos, dúzias, molhos) de alguns cereais, farinhas, frutas, verduras etc.
- Mandê-os comparar os preços dos alimentos e selecionar aqueles que estão na época e que por isto são mais baratos.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Procure estimular seus alunos a recolher receitas culinárias, típicas de sua região.

. Procure, ainda, o Encarregado Cultural para que ele o ajude a encontrar no Posto:

- receitas para fazer queijos;
- livros que tratem desse assunto.

FEIRA (dinheiro, preço)

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Faça seus alunos observarem com atenção o cartaz ou a gravura do livro.

. Peça que descrevam o que estão vendo.

. Estimule para que cada aluno conte como são as feiras que ele conhece.

. Provoque debates, escolhendo os temas que mais se adaptam à região dos seus alunos:

- as feiras, nas grandes cidades, atrapalham o trânsito e sujam as ruas. Vocês acham que elas devem acabar? O que pensam sobre a solução de substituir a feira pelo mercado?
- este tipo de comércio dá oportunidade para que se compre mais coisas. O dinheiro rende porque os preços são mais baixos;
- as feiras já fazem parte do folclore brasileiro. Nelas há oportunidade para apresentação de cantadores e poetas populares.

20) EXPLORANDO a palavra

Nas grandes cidades, principalmente nos bairros populosos, a FEIRA tornou-se tema para discussão.

Uns defendem ardentemente a continuação das feiras,

comumente conhecidas como feiras livres: são as donas-de-casa, preocupadas em comprar verduras e legumes fresquinhos, ou as que, além disso, pretendem poupar dinheiro.

Outros combatem ardentemente as feiras; são os comerciantes da região, que têm de baixar os preços para não perder fregueses; os responsáveis pelo trânsito; os passageiros de ônibus e carros, que ficam presos nos "engarrafamentos" (fila de veículos parados), provocados pelas feiras.

Mas, discussões como estas não acontecem em todas as cidades. No Brasil, há lugares onde a feira é uma grande atração.

Ao lado do comércio dos gêneros de primeira necessidade, isto é, dos comestíveis, há naquelas feiras exposições de quase todas as manifestações de cultura popular: objetos artesanais, cantorias, livros de cordel etc. De modo geral, são assim as feiras do Nordeste. E elas são percorridas não só pelos compradores de farinha, de caju, manga ou melado, como também por turistas que procuram um objeto de barro, querem fotografar o homem vendendo uma cobra, ou ouvir os acordes do desafio.

39) TRABALHANDO a palavra

Faça como nas palavras anteriores:

- Mande seus alunos dividirem a palavra feira em sílabas.
- Peça para formarem algumas palavras com as sílabas — ra, — re, — ri, — ro, — ru,

aproveitando outras sílabas que já conhecem.

- Escreva, no quadro, as palavras:

pêra - cara - Dora - amora - tourada -
namorada

- Mande um aluno ler uma palavra e outro apontar esta palavra no quadro.
- Solicite aos alunos para formarem frases, oralmente ou por escrito, com essas palavras.
- As frases que forem mais apreciadas deverão ser escritas no quadro, para a classe copiar.
- Peça que eles falem sobre os produtos que compram na feira.
- Proponha que eles façam uma lista dos nomes de frutas, verduras e legumes, que costumam comprar na feira e que eles já sabem escrever.
- Peça a eles para escreverem o dia, ou os dias da semana, em que há feira perto de suas casas.

Aproveite as oportunidades que a palavra feira oferece, as idéias que nos vêm à cabeça, com relação às compras que fazemos nas feiras, e arranje uma oportunidade para que seus alunos vejam uma balança, pesem alguma coisa, comparem pesos.

- Peça, então, a um aluno que tiver uma balança, para trazê-la; e aos outros, para trazerem produtos que se compram em feiras.
- Leve seus alunos a pesar os objetos que trouxeram e, assim, verificar se a compra que fizeram, na feira, está bem pesada - ou seja, se o peso está exato.
- Mande seus alunos comparar objetos de meio quilo e de um quilo.

- Faça, com seus alunos, exercícios que envolvam medidas de capacidade. Consulte para isso o Roteiro de Orientações ao Alfabetizador.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Procure incentivar seus alunos a desenvolverem uma feira, por meio de desenho ou colagem (veja a técnica de colagem na página 43).

. Comente com seus alunos as principais características da feira da sua região:

- os preços são mais baixos que os do mercado?
- os legumes, verduras e frutas são frescos?
- os feirantes (vendedores) são revendedores ou trazem diretamente a mercadoria das suas plantações?

. Consulte o ECULT sobre a possibilidade de organizar uma feira cultural em sua localidade.

FUTEBOL (clube, flá-flu)

1º) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

Sugestões:

. Peça a seus alunos que digam o que vêem no cartaz ou na gravura do livro.

. Veja na pág. 5, referente a BOLA, algumas sugestões: você joga futebol? Qual a sua posição? Prefere torcer ou jogar? etc.

. Você, ALFABETIZADOR, que conhece a realidade do seu município, deverá conduzir os debates, falando sobre os fatos concretos que interessam mais a seus alunos. Por exemplo: há no local times profissionais ou são todos amadores?

No caso de haver times profissionais, eles têm participado do Campeonato Brasileiro?

De acordo com essas realidades, você deve fazer as suas perguntas. Tenha cuidado... desperte interesse, mas evite discussões fortes. Aproveite para fazer com que cada aluno aprenda a respeitar a opinião dos outros. Você conseguirá isto, fazendo-os obedecer a algumas regras:

- faça com que todos dêem sua opinião, mas falando apenas um de cada vez;
- não permita que interrompam quem está falando;
- quem tiver alguma coisa para dizer deve

- levantar a mão e esperar;
- depois, você dará oportunidade para que ele discorde ou acrescente alguma coisa ao que já foi dito.

29) EXPLORANDO a palavra

O futebol parece estar no sangue dos brasileiros. Os jogos da Copa do Mundo têm provado isso.

Em 1970, todos os brasileiros torceram juntos. Os rádios tocavam a toda hora a canção "Pra frente Brasil... Salve a Seleção", e o povo acompanhava emocionado os lances de Pelé.

O Brasil venceu e trouxe a taça que ficará aqui para sempre.

Em 1978, houve outra COPA. Torcemos, gritamos e aplaudimos muito nosso time.

É muito curioso. O futebol, como todos os outros esportes, serve para divertir e promover a prática de exercícios físicos. Mas o futebol, em nosso país, tem tido mais outra função: ele tem servido para a integração nacional.

Hoje, um torcedor do Território do Amapá conhece os nomes dos Clubes do Rio Grande do Sul, por exemplo. As cidades do Brasil estão tendo popularidade graças a seus times de futebol.

ALFABETIZADOR, aproveite para fazer uma experiência. Peça a seus alunos que digam o nome de algumas cidades de outros Estados. Será que o futebol ajudou?

Outra coisa: ele está acentuando a importância do preparo físico, da higiene e da alimentação sadia.

Todos os dias, os jornais falam sobre os cuidados, sobre a saúde dos craques da Seleção.

O futebol está contribuindo, também, para divulgar a importância do trabalho em equipe. Um jogador sozinho, por melhor que seja, não ganha um jogo.

Dizem que o futebol e o carnaval são as duas paixões do brasileiro. Uma, o carnaval, dura só 3 dias; outra, o futebol, dura todo o ano.

É interessante pararmos para pensar no sentimento que liga os torcedores de um CLUBE.

É fácil entender a união dos brasileiros para torcer pela Seleção. Cada brasileiro se sente e é uma parte do povo brasileiro.

É este mesmo sentimento que liga os participantes de um clube. Seja ele clube de leitura, de vôlei ou de futebol. O clube vem atender à necessidade que as pessoas têm de pertencer a um grupo, de se reunirem em algum lugar.

E, quando as pessoas se unem, tudo fica mais fácil e divertido.

O MOBREAL, quando criou o Posto Cultural nos municípios, abriu uma espécie de CLUBE para ser freqüentado por alunos, ex-alunos e pessoas da cidade interessadas nas atividades culturais: reuniões musicais, reuniões de leitura, pequenas dramatizações, artesanato, sessões de pintura etc. E é bom lembrar: esporte é cultura.

39) TRABALHANDO a palavra

Não se esqueça de procurar as sugestões dadas no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador.

- Mande seus alunos dividirem a palavra futebol em sílabas.
- Peça a eles para formarem as famílias silábicas de futebol.
- Mande sua classe formar palavras novas com as sílabas de futebol e outras que eles já conheçam.

. Faça um jogo:

- coloque no quadro-de-giz algumas sílabas que seus alunos conheçam. Vamos imaginar que eles conheçam, por exemplo:

te	la	mi	bo	je	ti	ne	zi
va	co	lé	su	ca	sa	fu	Pé

- Peça que formem, com estas sílabas:
 - . dois nomes de jogadores de futebol;
 - . uma peça do uniforme do time;
 - . um objeto que deve sempre estar no campo.

Os alunos poderão formar as palavras abaixo e outras:

Pe lé e Zi co

ca mi sa

bo la

- Aproveite essas mesmas palavras e peça que os alunos formem frases que poderão ser orais ou escritas.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Procure o Encarregado Cultural. Talvez ele possa conseguir, com a Coordenação do MOBREAL do seu Estado/Território, filmes sobre futebol e passar para seus alunos.

. Você poderá estimular a formação de times de futebol com seus alunos (torneio de pelada).

. Poderá, também, promover uma exposição. Os participantes terão que fazer um cartaz: O Brasil e seus times de futebol. Para isso deverão arranjar:

- um mapa do Brasil, dividido por Estados e Territórios;
- escrever em cada Estado e Território o nome dos times de futebol que conhecem;
- o mapa deverá ter uma frase sobre o futebol brasileiro.

Os trabalhos ficarão expostos na sala ou no Posto Cultural. Mesmo que não seja feito um concurso, você deve estimular os alunos a fazerem um trabalho bonito e completo: e escreverem uma frase interessante.

Para facilitar o trabalho, peça a seus alunos para arranjar emprestado um mapa do Brasil no Posto Cultural ou na Prefeitura.

Um aluno mais jeitoso poderá copiar o mapa, para que os colegas façam o trabalho com ele.

JORNAL

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Peça que seus alunos observem e descrevam o cartaz ou a gravura do livro.

. Conduza a conversa e o debate, partindo do que existe no local onde vocês vivem: há jornais editados (feitos) no município? Chegam aí os jornais escritos? Os jornais falados? E os jornais televisados?

. Partindo da realidade do lugar onde você mora, debata a importância do jornal para levar informações.

. Seus alunos recebem ou já receberam pelos jornais informações sobre colheitas, futebol, chuvas, secas, nascimentos, mortes etc., que eram do interesse deles?

29) EXPLORANDO a palavra

A inteligência do homem está sempre trabalhando para resolver seus problemas e satisfazer melhor as suas necessidades.

A comunicação é uma grande necessidade da humanidade. As pessoas, quando trocam informações, quando falam de suas experiências, quando dizem o que sentem ou o que pensam, estão se comunicando e, com isto, se ajudam.

Quantas coisas nossos pais, filhos, amigos e vizinhos nos

contaram? E quantas vezes aquelas coisas contadas foram muito úteis?... Notícias sobre uma ponte que caiu, sobre uma festa, sobre um emprego...

Mas, como nem sempre as pessoas estão próximas para transmitir as informações diretamente, o homem começou a trabalhar com sua inteligência, para criar meios de resolver o problema da comunicação.

Há milhares e milhares de anos atrás, os homens que viviam nas cavernas se comunicavam por desenhos.

Com o passar do tempo, os homens inventaram formas para dar notícias mais completas. As letras que hoje conhecemos com o nome de "alfabeto", foram uma das formas encontradas para escrever.

A palavra escrita não se perde como a palavra falada.

Mas escrever à mão demorava muito. As informações manuscritas — quer dizer, escritas à mão — só eram recebidas por poucas pessoas. Os livros eram caros.

Foi, então, inventada e criada a primeira máquina impressora. A "imprensa" tornou possível o aparecimento do jornal, tal como o conhecemos hoje.

O jornal contém notícias recentes. Notícias do dia (jornais diários), notícias da semana, do mês. Há notícias que, se não forem logo transmitidas, perdem o valor e interesse.

Mas, há também no jornal alguns assuntos que não ficam velhos. O jornal publica crônicas, comentários sobre livros, filmes, política etc., que não têm o caráter de notícia.

ALFABETIZADOR, no Posto Cultural há livros de crônicas. Algumas delas foram publicadas em jornais. Faça com que esse tipo de leitura seja uma atividade paralela às outras da sala de aula.

Até aqui falamos do jornal escrito. Acontece que as pessoas estão sempre criando novas formas de se comunicar. Com o aparecimento do rádio, as notícias começaram a ser transmitidas oralmente. É o chamado jornal falado. Hoje, com o rádio de pilha, está realmente confirmado o velho ditado: "as notícias voam".

Mas a criatividade humana não parou no rádio.

O homem inventou a televisão. A televisão possibilita a comunicação a distância, levando o som e a imagem. Apareceu, então, o jornal televisado.

39) TRABALHANDO a palavra

. Procure seguir as sugestões do Roteiro de Orientações ao Alfabetizador.

. Conforme o adiantamento da turma, escolha as sugestões:

- faça com que seus alunos dividam a palavra jornal em sílabas e escrevam suas famílias silábicas;
- peça a sua classe para formar palavras novas com as sílabas de jornal e com outras que eles já conheçam;
- peça que seus alunos expliquem o sentido das palavras que eles formaram.

. Escreva no quadro-de-giz algumas sílabas que seus alunos já estudaram ou estão estudando. Peça que formem palavras que tenham relação com jornal.

. Proponha que formem pequenas frases sobre um assunto que seja notícia nova na região:

- casamento, enchente, nascimento, namoro etc.

Com isso, vocês estão fazendo, em classe, um jornal.

. Se a turma ainda não souber escrever frases, faça um jornal falado:

- cada aluno deve dar uma pequena notícia;
- sempre que aparecer uma palavra já estudada pela turma, um aluno deverá escrevê-la no quadro-de-giz;
- peça depois que os alunos copiem as palavras nos seus cadernos.

. Solicite a seus alunos que tragam jornais, revistas, boletins etc., para a classe (proveite, também, o "Jornal Mural do MOBREAL"):

- peça aos alunos para procurar e riscar as palavras que já conhecem e que estão embaixo de alguma fotografia do material trazido;
- peça para eles comentarem as fotografias, orientando-se por elas mesmas e pelas palavras conhecidas;
- leia para seus alunos as legendas das fotografias;
- solicite a seus alunos para marcarem preços, ordenados, que eles reconhecerem nos jornais;

- peça para copiarem no caderno o que encontraram, e para lerem em voz alta;
- solicite a seus alunos que organizem problemas orais ou escritos, com os preços encontrados no jornal.

Você poderá fazer muitos outros exercícios, aproveitando as oportunidades que a palavra jornal sugere.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Você pode incentivar os alunos a fazer um jornal. Mesmo que eles ainda não saibam escrever, utilize o método do desenho:

- cada aluno deve ficar encarregado de transmitir uma notícia por meio do desenho;
- o aluno que preferir pode dar a sua notícia pela colagem.

O método é fácil. São necessários uma tesoura, um pouco de cola, revista ou jornal velho e um pedaço de papel. Recorta-se a figura encontrada na revista ou no jornal. A história, ou notícia, será contada colando-se uma figura ao lado da outra.

- Exponha o jornal na sala de aula ou no Posto Cultural.
- Os jornais velhos podem também servir para modelagem.

Receita: Amasse folhas picadas de jornal, cubra tudo com água e deixe durante cinco dias, não esquecendo de trocar a água todos os dias. A água irá, então,

amolecer os jornais. Depois dos 5 dias, junte farinha de trigo e cola, até conseguir uma massa boa para ser modelada. Seus alunos poderão, assim, criar os objetos que desejarem.

ALFABETIZADOR, aproveite para mostrar aos seus alunos que os homens se comunicam também pela música, pela pintura, pelo teatro, pela dança, enfim, pelas artes.

. Procure o Encarregado Cultural do seu município. Alguns Postos Culturais já estão publicando jornais. Talvez seus alunos já possam colaborar.

O Encarregado Cultural pode, também, ajudar você a promover serestas, danças, teatro etc. No Posto Cultural há uma coleção chamada AÇÃO CULTURAL. Lá você encontra várias sugestões para levar seus alunos a desenvolver a capacidade de COMUNICAÇÃO que existe em todos nós.

MÁQUINA

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Peça que seus alunos observem e descrevam o cartaz ou gravura do livro.

. Conduza a conversa, partindo do que existe no local:

- quais as máquinas mais usadas na região? Quais os cuidados necessários para usar essas máquinas? etc.

ALFABETIZADOR, procure o Encarregado Profissional para ajudá-lo melhor. Iremos, aqui, apenas sugerir alguns caminhos.

20) EXPLORANDO a palavra

A máquina começou a ser criada no momento em que o homem notou que poderia fabricar objetos para compensar a sua fraqueza em relação aos animais e à própria natureza. Surgiram, assim, as armas, as ferramentas, a roda etc., que se transformaram, depois, em máquinas.

Se observarmos bem, notaremos que as máquinas são prolongamentos do corpo humano.

São instrumentos feitos para ajudar o homem a aplicar sua capacidade.

Para vencer grandes distâncias, o homem construiu máquinas que andam por ele. E andam cada vez mais depressa, como os aviões.

As moendas, tratores, guindastes, etc., são extensões dos braços humanos. Assim também, as máquinas de escrever, de lavar roupa, bater bolo.

Para vencer o limite de sua voz, o homem criou a máquina impressora, a imprensa.

A imprensa é que faz nossos livros, revistas, jornais etc. São eles que levam nossas idéias, nossas notícias, para lugares distantes, aonde nossa voz não consegue chegar.

O homem inventou, ainda, o rádio, que transmite nossa voz em segundos, e a televisão que não só transmite a voz, mas também a imagem.

O homem compensa, aos poucos, a sua fraqueza com sua inteligência.

Agora, o homem desenvolveu uma máquina para ajudar sua memória: o computador.

39) TRABALHANDO a palavra

. Escreva no quadro a palavra máquina.

. Peça aos alunos para copiá-la e formarem as famílias silábicas dessa palavra.

. Mande seus alunos colocar as sílabas que estão faltando nas palavras:

— abo - ca — - a — cedor - me — no -
Be — dito

. Escreva, no quadro-de-giz, as palavras seguintes:

fome	fumo
fumaça	navio
banana	melado
canivete	macaco
sumo	bananada

Peça a seus alunos para copiá-las em seus cadernos e, em seguida, ligar as palavras que têm sílabas iguais como, por exemplo:

cama	nata
nabo	fama

. Mande seus alunos fazer um desenho das máquinas que conhecem.

Peça a eles para escreverem, abaixo dos desenhos, os nomes dessas máquinas.

Quando alguns alunos não souberem escrever, você poderá pedir a um colega, que saiba, para ajudá-los.

É bom que todos os colegas cooperem uns com os outros.

. O Roteiro de Orientações ao Alfabetizador poderá sempre dar novas sugestões para o seu trabalho.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Leve para a sala de aula os números da revista Enciclopédia "A Aventura do Homem", relativos a Transporte e Comunicação. Leia e comente com seus alunos.

. Procure o Encarregado de Profissionalização. Ele poderá sugerir algumas atividades.

. Entre em contato com o Encarregado Cultural para:

- projetar filmes;
- marcar encontros para leitura de livros e revistas do Posto Cultural.

POVO (gente, carnaval, ordem, hino, união)

1º) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Faça com que seus alunos observem o cartaz ou a gravura do livro e descrevam o que estão vendo.

. Encaminhe o debate para:

- O que significa povo? Povo brasileiro, povo argentino, povo americano?
- Há diferença entre POVO e MUITA GENTE?
- A ordem, a disciplina, o respeito são necessários a um povo?
- Que acontece quando num circo, num estádio ou num cinema todos querem sair ao mesmo tempo?
- Os povos têm cultura, civilização e progresso diferentes.
- O povo demonstra de diversos modos sua cultura. Ele manifesta seu tipo de cultura pelas danças, pelas festividades, pela música, literatura etc.

. Leve seus alunos a:

- falar sobre as danças, a música, a literatura, os festejos populares da sua região, por exemplo: bumba-meu-boi, boi-de-mamão, chegança, folia de Reis etc.;
- falar sobre o artesanato da região: objetos de barro; de couro; de pedra;

- comentar, também, sobre as lendas, superstições etc.;
- falar sobre os poetas e cantadores populares. Há literatura de cordel na região? É comum o desafio? A embolada? Os seresteiros?
- falar sobre os gêneros de músicas mais populares no carnaval: o samba, o frevo, a marcha e outros.

. Discuta também com seus alunos sobre o que os hinos podem significar. Os hinos podem simbolizar fatos como: Independência do Brasil; uma união de pessoas, como os hinos dos clubes de futebol; a união de povo que forma uma nação, como o Hino Nacional.

Os hinos criados oficialmente para simbolizar a nação, despertam em todo o povo o orgulho pela terra.

2º) EXPLORANDO a palavra

O povo brasileiro representa a união e a integração de raças e povos diferentes. Entraram na formação do povo brasileiro o branco, o índio e o negro.

Dessa união de raças, povos, surgiu o povo brasileiro. Assim, não é de causar espanto a riqueza, a variedade das manifestações culturais do nosso folclore.

Nossas músicas, danças, literatura popular, hábitos alimentares, tipos de casas, crenças, lendas, etc., mostram essa mistura de raças e culturas.

É interessante observar a quadrilha, dança tanto conhecida nas grandes cidades, como na zona rural. A

quadrilha tem sua origem em outro país, a França. As ordens da dança são dadas com palavras da língua francesa. Mas ninguém pensa nisso. Nem quem dá a ordem, nem quem dança. É o povo brasileiro dançando.

O mesmo acontece com a chegança e a marujada. Ninguém se lembra das histórias que contam as proezas dos portugueses em luta com outros povos.

Outros fatos são acrescentados nas histórias, mas ninguém sabe quem criou, quem é o autor. "Quem conta um conto, aumenta um ponto", diz o provérbio popular. É isto. O povo vai ouvindo, vai cantando, vai recontando e no fim o autor é o povo.

Isso é o nosso folclore. A dança do bumba-meu-boi do Nordeste já é diferente do boi-de-mamão de Santa Catarina.

E o carnaval?

O carnaval é sem dúvida a maior festa de todo o povo brasileiro. Mas, para entendê-lo é necessário entender o POVO e suas origens.

3º) TRABALHANDO a palavra

. Escreva a palavra povo no quadro, e mande os alunos copiá-la e dividi-la em sílabas.

. Depois peça a seus alunos para:

- formarem as famílias silábicas da palavra povo;
- formarem palavras novas com as sílabas conhecidas;

- completarem palavras, colocando uma das sílabas das famílias silábicas de povo nos lugares que estão faltando, por exemplo:

couve - vaca - __la - __olão - __na -
ri__ - __te - __pa

- colocarem as sílabas em ordem para formar palavras como, por exemplo:

pi-pe-no te-co-pa la-pe-ca
ve-la-fi va-lo-ca ár-re-vo

- organizarem frases orais ou escritas com as palavras que formaram.

. Você pode também:

- escrever várias palavras no quadro e pedir aos alunos para copiarem, no caderno, as palavras que fazem lembrar muita gente, povo; por exemplo:

bota - caco - feira - jogo - toca -
baile - lata - circo - vaca

. Depois peça a alguns alunos para:

- lerem as palavras que copiaram e explicarem a ligação de cada palavra com povo;
- arranjam gravuras de negros, índios e brancos, de revistas e jornais, no Posto Cultural e Prefeituras.

Você pode:

- organizar, com a classe, cartazes com essas gravuras, e mandar os alunos escreverem nos cadernos frases sobre índios, negros e brancos. Peça, em seguida, que cada um leia a frase que fez;
- mandar a classe selecionar as frases mais bem feitas, para serem copiadas no cartaz;
- aproveitar também o cartaz e pedir aos alunos para fazerem uma lista de palavras que eles possam se lembrar, ao observar o cartaz;
- mandar alguns alunos lerem em voz alta a palavra que formaram.

Siga as orientações do SUPERVISOR e do Roteiro de Orientações ao Alfabetizador.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Procure o Encarregado Cultural. Ele poderá ajudá-lo a:

- consultar na coleção AÇÃO CULTURAL os fascículos: "Agora é fácil fazer"; "Faça de sua vida uma canção"; "Vamos fazer teatro"; "Fazendo arte";
- promover atividades para valorizar a cultura do povo de sua região.

RÁDIO

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Peça que seus alunos observem o cartaz ou a gravura do livro e digam o que vêem.

. Conduza a conversa partindo do que existe no local onde vocês moram: há estações transmissoras de rádio?

. Leve seus alunos a falarem sobre o programa de rádio que preferem: se gostam de música, de ouvir as notícias, de novelas, de programas cômicos.

. Peça também para falarem se já ouviram os programas: "Domingo MOBRAL"; "Conversando com o MOBRAL"; "Programa de alfabetização funcional"; "Programa de educação comunitária para a saúde". Dialogue com seus alunos sobre esses programas.

. O jornal, o rádio, a televisão, etc., são meios que o homem encontrou para melhor se comunicar. Encaminhe a conversa para esse aspecto (ALFABETIZADOR, leia o capítulo "Jornal").

29) EXPLORANDO a palavra

Contam que, há 50 anos atrás, um homem quebrou um rádio em vários pedacinhos. É que ele estava procurando os donos das vozes que saíam do aparelho...

Hoje, todos sabem que ninguém está escondido no aparelho. Sabe-se que determinado som é produzido nas estações de rádio (emissoras, transmissoras) e se espalha

pelo ar, através das ondas sonoras. Para ouvi-lo, só se precisa ligar o aparelho receptor, chamado simplesmente rádio, e procurar a estação.

O rádio está colaborando, cada vez mais, para a troca de informações entre os homens. Um habitante do norte do Brasil pode saber, na mesma hora, o que está acontecendo no sul. Com isso, o rádio está aproximando pessoas e encurtando distâncias...

Antigamente, o rádio precisava da energia elétrica para funcionar. Hoje, os rádios de pilha caminham com o homem pelos lugares mais distantes.

39) TRABALHANDO a palavra

. Escreva a palavra rádio no quadro e peça a seus alunos para copiá-la.

. Peça para eles organizarem as famílias silábicas de rádio.

. Peça para seus alunos riscarem as sílabas das famílias silábicas de rádio que aparecem nas palavras abaixo.

Exemplo: rabada - lata - rico - ripa - vadio -
 pacote - rato - capa - lua - rua -
 vida - reboco.

. Solicite a seus alunos para formarem palavras novas com as sílabas da família de rádio, e peça a alguns alunos para mostrarem quais as sílabas que aproveitaram.

. Mande alguns alunos ler as palavras que formaram.

. Peça a seus alunos para indicarem as palavras de que

gostaram mais e formar frases, oralmente ou por escrito, com elas.

. Peça a seus alunos para ouvirem um programa de rádio que lhes agrade mais, para no dia seguinte contar o que ouviram.

. Peça para escreverem, também, o tempo que esses programas duram.

49) ENRIQUECENDO as atividades

Procure o Encarregado Cultural. Ele poderá ajudá-lo a realizar muitas atividades com sua classe, de acordo com os programas culturais que o rádio transmite.

Seus alunos poderão também:

- . combinar com um grupo de colegas para ouvirem juntos um programa do MOBREAL. Em seguida, comentar, trocar idéias, esclarecer dúvidas uns com os outros;
- . escrever para os programas ouvidos, comentando alguma coisa sobre os mesmos e pedir que incluam neles assuntos do interesse de sua comunidade.

No Posto Cultural há o fascículo "Rádio", da coleção AÇÃO CULTURAL, onde você poderá encontrar muitas sugestões de atividades.

TERRA (água, chuva)

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Peça que seus alunos olhem bem o cartaz ou a gravura do livro, e falem sobre o que estão vendo.

. Conduza a conversa de maneira que seus alunos percebam as diferentes significações da palavra TERRA.

Debatam, por exemplo, o sentido de:

- "esta terra precisa de adubo";
- "conheça aquela moça. Ela é lá da minha terra";
- "a Terra é o lugar em que moramos".

. Leve seus alunos a refletir sobre os problemas mais comuns na região onde vivem:

- Há muita seca? A terra precisa ser irrigada?
- Há muita chuva? Muita enchente? A terra precisa ser protegida para evitar desabamentos?
- Há outros problemas relacionados com a terra?

. Leve seus alunos a procurar soluções para os problemas discutidos:

- Como cada um poderia colaborar?
- Como poderiam colaborar se formassem um mutirão?

29) EXPLORANDO a palavra

O planeta em que vivemos foi chamado de TERRA. Mas poderia ter sido chamado de planeta ÁGUA ... ou mesmo planeta AR...

É que, na verdade, este planeta é formado de terra, água (rios e mares) e ar (atmosfera). Todos os três elementos são indispensáveis à vida humana.

As pessoas precisam lembrar que há uma relação entre esses três elementos. Os rios formam os mares. As águas dos rios e dos mares se evaporam e se condensam na atmosfera, formando as nuvens, que caem sobre a terra em forma de chuva.

A chuva rega a terra e traz vida aos homens, às plantas e aos animais. Forma também os rios, que junto com os mares vão, outra vez, formar as chuvas.

Assim, a vida é o resultado do equilíbrio de terra, água e ar. Um elemento depende do outro.

Mas o homem nem sempre protege esse equilíbrio. Quando o homem corta árvores ou devasta florestas, sem necessidade, ele está destruindo o equilíbrio da natureza.

As árvores, além de tornar o ar mais puro, têm uma função muito importante: proteger os rios evitando que as águas se evaporem rapidamente, mantendo, assim, o equilíbrio da época das chuvas e das secas.

Sem esse equilíbrio, ou há água em excesso, destruindo e matando, ou há total falta d'água, que também destrói e mata.

ALFABETIZADOR, o Encarregado de Profissionalização poderá ajudá-lo a desenvolver os aspectos sobre o cultivo da terra, adubos etc.

39) TRABALHANDO a palavra

. Peça a seus alunos para formarem as famílias silábicas de terra.

. Mande seus alunos riscar as sílabas das palavras formadas com as famílias silábicas de terra.

Exemplo: carro - lima - panela - corrida - bezerro -
 boca - cavalo - serra - terreno - lata -
 tomada.

. Desenhe no quadro-de-giz um retângulo. Escreva nele as sílabas da palavra terra e do lado palavras com essas e outras sílabas.

Exemplo:

te	— rra
	sorriso
	leite
	loja
	torrada
	corre
	fogo
	ferro
	bola
	canela
	tigela

. Peça aos alunos para copiarem, no caderno, esse quadro e as palavras que estão ao lado.

. Mandar os alunos copiar, abaixo de cada sílaba, as palavras que têm sílabas iguais.

. Mandar um ou outro aluno ao quadro escrever as palavras, nos lugares certos, para os colegas conferirem.

. Peça aos alunos para formarem frases, orais ou escritas, com essas palavras.

. Aproveite essas palavras e fale com seus alunos para formarem problemas, orais ou escritos, empregando as palavras loja - bola - tigela.

VOCE poderá, também, aproveitar os exemplos dos exercícios e fazer novos exercícios, com outras palavras geradoras.

49) ENRIQUECENDO as atividades

. Consulte o Encarregado Cultural. Ele poderá ajudá-lo a:

- escolher os livros do Posto Cultural que falem sobre o assunto;
- consultar o fascículo "Vamos conviver com o que é nosso", da coleção AÇÃO CULTURAL. Lá você encontrará sugestões de atividades para defender o patrimônio do seu município: rios, árvores etc.

VIDA (amor, família, vizinho)

19) PROVOCANDO conversas, diálogos, debates

. Peça que seus alunos observem o cartaz ou a gravura do livro, e descrevam o que estão vendo.

. Conduza a conversa, levantando aspectos gerais. Por exemplo:

- que entendem por vida? Poderíamos dizer que a vida na terra depende do equilíbrio terra - água - ar? Por quê?

. O AMOR também colabora para o equilíbrio da VIDA.

. Ajude seus alunos a refletir sobre isso, e pergunte a eles:

- o que significa "amar seus semelhantes?" Por que são diferentes Vida e Guerra? Ódio e Amor?

. Qual a importância da união familiar para uma vida melhor? E da comunidade? E dos vizinhos? Leve seus alunos a contar casos que ilustrem a necessidade de união.

29) EXPLORANDO a palavra

Raramente paramos para pensar na significação da vida. A vida e suas exigências tomam muito do nosso tempo. Raramente conseguimos parar e pensar no mistério que existe na flor que desabrocha, na criança que nasce, na semente que germina.

Tudo obedece a um esforço da natureza para perpetuar as espécies. As plantinhas, os insetos, o homem...

Por incrível que pareça, o homem é ao mesmo tempo o maior responsável pela conservação e pela destruição da vida.

A inteligência humana tem trabalhado para produzir mais alimentos, para combater as doenças, para vencer as forças destruidoras da natureza como, por exemplo, as enchentes, secas etc.

Mas, a inteligência humana também tem sido usada para destruir. Inventou máquinas de guerra, devastou florestas, poluiu rios, mares e o ar.

Muito se tem ouvido falar sobre o envenenamento dos alimentos pelo uso indevido de pesticidas e fertilizantes...

Muito se tem falado, também, sobre a fumaça das fábricas e carros envenenando o ar...

Este contraste caracteriza a ação do homem. Seus inventos levam à vida e à morte.

Daí a pergunta: não temos, todos nós, a responsabilidade de preservar a vida na Terra? Como fazer? A resposta parece que se resume numa só palavra: RESPEITO. Respeito pelos vizinhos, pela comunidade; respeito pelos animais, respeito pelas plantas, respeito pelo equilíbrio da natureza...

39) TRABALHANDO a palavra

. Não se esqueça de procurar as sugestões dadas no Roteiro de Orientações ao Alfabetizador, e aplicá-las no momento oportuno.

Aqui vão algumas sugestões de trabalho:

. Comece escrevendo, no quadro-de-giz, a palavra VIDA. Peça que seus alunos a escrevam no caderno.

. Mande que um aluno separe, no quadro-de-giz, as sílabas. Assim:

VI	DA
----	----

. Peça, em seguida, que outro aluno forme as famílias silábicas. Assim:

vi	da
----	----

va da

ve de

vi di

vo do

vu du

. Faça uma competição. Ganhará o aluno que, em menos tempo, formar maior número de palavras com essas sílabas.

Para isto crie regras:

- os alunos terão cinco minutos para escrever nos cadernos as palavras que forem formando;
- depois de terminado o tempo, não deixe mais ninguém escrever;
- ganha quem tiver escrito mais palavras;
- cada aluno deve ler as palavras que formou, e você vai anotando-as no quadro:

Por exemplo:

Maria - 2 palavras = dedo, dado

José - 3 palavras = dedo, dado, dava

- o ganhador deve mostrar a você o caderno com as palavras e, em seguida, escrever no quadro-de-giz para que todos leiam juntos;
- você poderá falar a palavra vida e perguntar aos alunos o que esta palavra os faz lembrar.

Eles poderão dizer, por exemplo:

Vida lembra	{	trabalho	Vida lembra	{	amor
		alegria			família
		tristeza			saudade

- peça a seus alunos para fazerem esse mesmo exercício com outras palavras como, por exemplo: família, vizinho, guerra, amor;
- faça com seus alunos uma redação coletiva. Cada aluno dirá uma frase sobre a VIDA e você escreverá a frase no quadro.
Depois os alunos copiam a composição no caderno;
- a vida lembra amor, amor lembra família.
Fale com seus alunos para escreverem um bilhete a qualquer pessoa da família, dando algumas notícias, fazendo algum convite.

Para facilitar o trabalho dos alunos, se eles não souberem escrever algumas palavras, você poderá ensiná-los.

Mande seus alunos dizer quais as palavras que não sabem. Você então as escreverá em pedacinhos de papel, deixando-os na carteira de cada um.

Esse exemplo você pode aproveitar para muitas outras atividades de aula.

49) ENRIQUECENDO as atividades

Procure o Encarregado Cultural do seu município. Ele poderá orientar você a:

- formar um grupo para ler os livros e revistas do Posto Cultural que falam sobre o assunto tratado;
- consultar os livros do PES que existem no Posto: "Saúde da Mãe e da Criança"; "Higiene"; "Alimentação" etc.;
- fazer dramatizações sobre o tema VIDA.

Procure desenvolver nos seus alunos a capacidade da comunicação, indispensável à VIDA do homem. Se seus alunos ainda não sabem escrever, proponha que usem a técnica de colagem, para contar uma história relacionada à vida.



mobral Impresso na GERAP/SEGRA